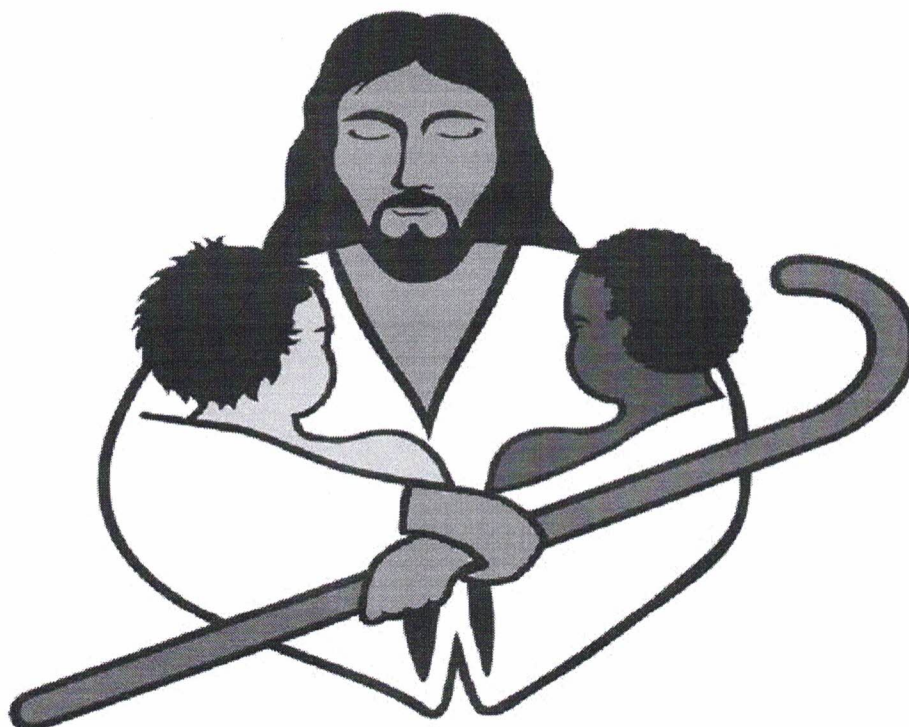


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

SCFV PAULISTANO



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

P

Boque

6

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE. PERÍODO: 02/01/2020 A 30/06/2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes, 1949 - Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Cristiane Maria Zambelli Alves, Lígia Orsini Andrade e Diego Castro

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015.

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Paulo Alves da Silva nº-820 – Jardim Paulistano

Público: Crianças

Ciclo etário: 6 a 10 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 1 (cadeirante)

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: São Luis I, São Luis II, Jardim Brasil, Centenário, Ana Dorotéia, Brasilândia, Vila Aparecida, Jardim Palestina, Paraty, Líbano, Palma.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 45

Capacidade de atendimento: 50

Famílias/usuários em lista de espera: 8 crianças.



Procedimentos em relação a esta demanda – Sete dessas crianças precisam do transporte, o qual não há vagas e/ou não é disponibilizado no período da tarde. Uma delas está na demanda para coletivo da manhã, que no momento também não há vagas disponíveis.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2020.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** foi iniciado o Percurso “Brincando e convivendo” teve como objetivo, estimular a melhora nas relações entre os indivíduos, visando o desenvolvimento pessoal que a ludicidade proporciona associados aos fatores sociais e culturais, colaborando para uma boa saúde física e mental, facilitando o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos.

Com o intuito de estimular a autonomia dos atendidos, grande parte das atividades foi de escolha do grupo.

No início, foi realizada uma roda de conversa com todos, para que pudessem contar como foram as festividades de ano e o período de recesso que ficaram em casa. Alguns foram para casa de familiares onde se divertiram bastante e saíram de sua rotina diária. Outros permaneceram em suas casas, onde puderam fazer coisas divertidas e também sair da rotina diária. Para dar sequência, os atendidos fizeram uma ilustração de como passaram suas férias.



Nos dias de cineminha os atendidos assistiram filmes como: O Pequeno Príncipe; Milagres do Paraíso; Modo Avião e Matilda, todos de escolha dos atendidos. As histórias contribuíram para melhora da autoestima, incentivando-os a acreditar em seus sonhos e torná-los realidade, pois tudo depende de seu empenho e dedicação.

A Hora do Conto foi um momento de muita descontração e aprendizado, onde o grupo pôde aprender histórias novas, e relembrar algo já conhecido. A história "João e o pé de feijão" trouxe a dedicação que João tem para conseguir alcançar seus objetivos e poder ajudar sua mãe.

Na brinquedoteca o momento foi de diversão, onde puderam gastar bastante energia e trabalhar a convivência do grupo, de modo que todos compartilharam brinquedos e momentos de alegria.

A oficina de artesanato contou com a criatividade e imaginação das crianças modelando massa de biscuit, onde alguns criaram flores, pássaros e cobras. Os atendidos levaram para casa o que desenvolveram na oficina e ficaram empolgados de levar um objeto que saiu de sua própria imaginação.

Os jogos de tabuleiro contaram com a atenção e dedicação de todos, por meio de regras, conquistas e derrotas, foi ensinado que ter foco, calma e motivação são elementos essenciais para transpor obstáculos e alcançarem seus objetivos.

A técnica de referência do CRAS Leste propôs a realização de uma oficina para busca ativa de novos usuários, onde cada criança atendida pôde levar um amigo para que este pudesse participar de uma atividade em um período no SCFV e assim atraí-los para participarem efetivamente do Serviço. A oficina contou com a participação de apenas uma criança convidada. Foi uma manhã muito divertida, onde realizaram a confecção de ponteiras de lápis com massa de biscuit, onde cada criança pôde usar da sua criatividade e criar algo que pudesse ser único. Todos gostaram muito de participar, porém não houve a efetivação de nenhuma nova inscrição.

A oficina contou a participação da técnica de referência, Rosicler, que após a execução da atividade, realizou uma roda de conversa para saber dos atendidos o que os mesmos esperavam para o ano de 2020 no Serviço de Convivência. Alguns atendidos relataram que gostariam de atividades com mais brincadeiras.

Para o desenvolvimento das atividades foram utilizados folhas de sulfite, lápis de cor, canetinha colorida, borracha, régua, apontador, massa de biscuit, tinta de tecido, pincel, palito de picolé e guache. (H)

No desenvolver das atividades, foi percebido no grupo uma maior afinidade, confiança e cumplicidade uns com os outros.



No mês de **Fevereiro** o tema proposto foi "Reverdo hábitos" que possibilitou ao grupo uma maior compreensão da importância de tornar o ambiente em que convivem mais agradável e harmonioso, refletindo assim no meio familiar, entre amigos e nas relações pessoais como um todo.

Devido ao retorno às atividades após as festividades de final de ano e chegada de novos usuários, percebeu-se a necessidade de rever alguns combinados de convivência no serviço, bem como hábitos de higiene, alimentação e lazer.

Através de roda de conversa o grupo pôde compreender a importância de respeitar o espaço, os hábitos, os gostos e modo de viver de cada pessoa e principalmente puderam perceber o que cabe a cada um fazer, para tornar essa convivência mais saudável e feliz.

Nos momentos em que passaram na brinquedoteca (jogos de xadrez, tabuleiro, memória, perguntas e respostas) foi notável a melhora na convivência grupal, onde os atendidos se respeitaram e se ajudaram diante das dificuldades que surgiram nas brincadeiras.

Os hábitos de higiene e alimentação abordados com o grupo contribuíram positivamente, levando-os a perceber a necessidade de uma alimentação saudável e o mais importante dessa abordagem foi sua adequação à realidade e necessidades dos atendidos. O grupo optou por registrar esse aprendizado através de recortes de revistas e colagens. As crianças recortaram figuras de pessoas realizando higiene corporal, higiene bucal, figuras de alimentos saudáveis que compõe a pirâmide alimentar, e também que prejudicam a saúde.

Os momentos de lazer contaram com dias de filmes: Saúde e Higiene; Turma da Mônica em Higiene e Saúde em um dia Especial, que foram escolhidos pelo grupo, com o intuito de reforçar hábitos de higiene e alimentação saudável. Foram realizadas rodas de conversa onde o grupo pôde refletir sobre a necessidade da mudança de hábitos e o quanto eles contribuem para uma melhor qualidade de vida.

Foram realizadas brincadeiras na quadra (pega-pega, queimada e amarelinha) e a oficina de culinária, onde os atendidos prepararam sua própria sobremesa (bolo no pote). Esses momentos resgataram a importância de brincar e ser criança sem as cobranças e preocupações do cotidiano, valorizando o direito de ser de cada indivíduo, o respeito às limitações do colega, respeito às regras de determinada brincadeira, e também aprendendo a lidar com vitórias e derrotas.

No decorrer do percurso foi possível perceber a compreensão do grupo diante dos assuntos abordados.

A maior dificuldade observada no decorrer do mês se deu pelo excesso de faltas dos atendidos, dificultando assim a sequência e andamento das atividades propostas, sendo necessário rever tópicos já abordados.



No mês de **Março** o tema proposto foi “Meio Ambiente” a partir da escolha dos atendidos, para que assim pudessem entender um pouco mais sobre um assunto que é tão falado em meios de comunicação, na escola, em sua casa, e dessa forma poder se conscientizar da melhor maneira.

As rodas de conversa foram momentos de muito aprendizado e reflexão, os atendidos puderam conhecer os tipos de poluição, foi um momento onde tiraram muitas dúvidas em relação aos tipos de lixo que são produzidos pelo ser humano. A participação de todos no bate papo foi essencial para que pudessem entender um pouco melhor o assunto.

Foram exibidos vídeos sobre desmatamento, poluição do mar, poluição nas ruas e algumas crianças ficaram bem impressionadas com a quantidade de lixo que é descartada todos os dias em torno de todo país. Finalizamos este momento com rodas de conversa onde os atendidos puderam refletir sobre a importância do nosso papel na preservação do mesmo.

Um momento de muita compreensão foi o passeio realizado pelo bairro, onde puderam explorar o território em que residem observando a quantidade de lixo e entulhos que os próprios moradores descartam de maneira errada. No decorrer do passeio, as crianças se conscientizaram sobre a maneira correta de fazer o descarte desse lixo.

Em determinado momento o caminhão da coleta estava passando pela rua, e os trabalhadores foram muito simpáticos com os atendidos, deixando que os mesmos pudessem observar como o lixo ficava dentro do caminhão. Foi um momento muito importante para o nosso percurso, pois muitas crianças não tinham compreensão de como era realizada essa coleta.

Após o passeio, os atendidos fizeram uma ilustração de tudo o que foi visto pelo caminho que percorreram. Os desenhos ficaram muito criativos.

Na sessão de cineminha, todos os filmes propostos foram de acordo com o tema. Os filmes passados foram: O Lorax, Wall E e San Andreas. Através de roda de conversa o grupo pôde compreender de forma mais dinâmica o assunto abordado, fazendo comparações do que aconteceu nos filmes com a realidade.

Os momentos de atividade livre contaram com brincadeiras na brinquedoteca – jogos, brinquedos e amarelinha, onde o grupo pôde interagir com os colegas e trabalhar em equipe. O grupo optou por registrar esse aprendizado através de recortes de revistas e colagens, onde recortaram figuras de desmatamento, entulhos, poluição de rios e mares, poluição do ar e para contrastar incluíram imagens de mares e rios, praças, parques e florestas preservadas.

Em roda de conversa os atendidos levaram assunto sobre o coronavírus e se mostraram com muito medo de tudo do que estava acontecendo, a maioria não compreendendo. A equipe procurou acalmar a todas da melhor forma e orientá-los sobre a existência deste vírus, formas de contágio e prevenção.



No decorrer do percurso foi possível perceber a compreensão do grupo diante dos assuntos abordados.

Devido à pandemia do coronavírus, as atividades presenciais com os atendidos foram suspensas a partir do dia 18/03, por tempo indeterminado, e para finalizar o mês a equipe realizou atividades enviadas pela instituição através de teletrabalho.

Após a dispensa dos atendidos, foi criado um grupo no WhatsApp com as famílias e neste foram repassadas informações gerais para os responsáveis e cartilhas e livros atrativos em relação ao vírus para que os responsáveis pudessem mostrar os adolescentes.

No mês de **Abril** as atividades presenciais continuaram suspensas por conta da pandemia. Sendo assim 10% da equipe desenvolveu teletrabalho e uma vez por semana houve visita ao núcleo para organização e verificação do espaço. Os demais funcionários ficaram de férias de 01 a 30/04 ou tiveram seu contrato de trabalho suspenso por serem do grupo de risco.

No mês de **Mai** em função da Pandemia do Covid 19, algumas estratégias e ações foram pensadas para os atendidos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e suas famílias.

Os funcionários que estavam de férias retornaram no dia 04/05/2020 e até o dia 08/05/2020 todos permaneceram em casa, sendo considerado banco de horas.

No dia 08/05/2020 foi realizada uma reunião online com todos os funcionários do SCFV, juntamente com o presidente Padre Ovídio e a coordenação, onde foram repassadas informações e a organização para o retorno presencial de todos os colaboradores aos núcleos.

Os funcionários retornaram ao trabalho presencial no dia 11/05/2020 e a diretoria optou pela redução da carga horária, portanto, cumpriram 06 horas de trabalho diariamente. Ficaram dois profissionais no núcleo para o atendimento do que foi necessário e para o cumprimento do Plano de Ação, elaborado pela coordenação.

A Pastoral do Menor em parceria com o SESI, contemplou as famílias dos atendidos com a entrega de duas marmitas por usuário, de Segunda à Sábado, do dia 11 a 30/05, onde as famílias buscaram no núcleo em horário estabelecido pela instituição, no período do almoço.

Para promover um maior contato e interação com as famílias e atendidos, a equipe do SCFV efetuou ligações para uma escuta qualificada e manteve contato pelo grupo no whatsapp, onde atendidos e seus responsáveis receberam postagens de vídeos realizados pela equipe com conteúdos previamente elaborados. Para o grupo de pessoas sem acesso à internet essa interação se deu através de contato na retirada das marmitas, onde receberam atividades impressas sobre os assuntos abordados nos vídeos.

Os conteúdos dos vídeos foram: Falar sobre o distanciamento que ocorreu por conta da Pandemia, a importância de ficar em casa e todos os cuidados necessários; A saudade que a equipe



do Serviço de Convivência sentiu de estar com as crianças, bem como a saudade que os mesmos sentem de estar no SCFV; A sensação que a equipe teve de estar no local do SCFV sem os atendidos, bem como eles se sentem de estar em casa; Falar sobre os sonhos que estavam tendo nesses dias e expressar isso em desenhos; Contação de histórias para que pudessem se distrair um pouco de tudo o que vem acontecendo; A importância do brincar e se divertir junto de seus familiares, bem como sugestões de brincadeiras. Em alguns vídeos foram solicitados que os atendidos fizessem um desenho retratando a compreensão do mesmo, porém não houve grande devolutiva por parte das famílias.

Para melhor acolher as famílias e facilitar a entrega das marmitas, foi utilizada a quadra externa, por ser um espaço amplo e arejado, propício para a marcação de distanciamento em filas e melhor acomodação de todos. As marmitas que sobraram diariamente, pelo fato de algumas famílias não buscarem, foram entregues para a comunidade. No decorrer dessa entrega, foram realizadas fichas dessas famílias para que possa ser realizado atendimento pela técnica de referência para a inserção de novas crianças no Serviço de Convivência.

Durante esse período foi realizada a organização do espaço físico, levantamento de estoque – alimentos, material pedagógico e de limpeza e relação de mobiliário.

As famílias dos atendidos foram contempladas através da Pastoral do Menor e seus parceiros com cesta básica, leite, bananas, álcool em gel, máscaras, presunto e pão caseiro.

Neste mês foi realizada uma reunião por vídeo chamada com a equipe do Serviço juntamente com a técnica de referência e coordenadora da instituição, tratando de assuntos pertinentes às necessidades das famílias durante a pandemia e busca ativa da comunidade neste período.

O contato diário com as famílias contribuiu para o fortalecimento do vínculo com a equipe do SCFV. Percebeu-se uma maior confiança por parte das famílias em abordarem assuntos pessoais e suas angústias diárias.

O facilitador de oficinas do Aeroporto III coletivo 1, Wagner, que tem formação em Artes e pós graduação em Arte terapia, orientou a equipe com uma apresentação, através de uma reunião online com toda a equipe do SCFV executado pela Pastoral do Menor, sobre a interpretação de desenhos, para que a equipe pudesse ter um olhar mais atento nas atividades representadas em forma de desenhos, que as crianças enviaram no grupo, possibilitando compreender melhor a forma como os mesmos se expressam e estavam lidando com o momento.

No mês de **Junho** a quarentena em função da Pandemia do Covid 19 continuou, sendo assim, a presença dos atendidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos continuou suspensa, visando a prevenção e bem estar de todos.



Foi realizada uma reunião online da equipe com a coordenação, para uma organização das atividades do decorrer do mês, edição de planilhas, realização de relatórios e contato com a técnica de referência.

Em função dessa situação a Pastoral do Menor em conformidade com o CRAS Leste, optou por algumas ações e estratégias a fim de manter contato com as crianças e seus familiares, respeitando o distanciamento.

Foram elaborados vídeos pela orientadora social e facilitadora de oficinas, abordando temas diversos e sugestões de momentos de lazer e descontração para as crianças, reforçando a importância de ficarem em casa e se cuidarem, mas acima de tudo incentivando-os a tornarem esses momentos em família mais divertidos e prazerosos no que fosse possível.

Os temas dos vídeos foram “Cooperação em casa” – ajudar em tarefas simples como arrumar a cama e organizar os seus brinquedos; “Dançar” – escolher uma música da sua preferência e se divertir com a família; “Cineminha” – escolher um filme e organizar a casa como se fosse um cinema, jogando travesseiros no chão e cobertores; “Brincadeiras antigas” – os responsáveis ensinar as crianças uma brincadeira da sua época; “Expectativas para o futuro” – fazer um desenho ou gravar um vídeo contando o que esperam para quando a pandemia acabar e voltarem a sua rotina; “Contaçõ de história” – A cigarra e a formiga; “Reciclando” – encontrar materiais reciclados em casa e montar um brinquedo e “Brincando com música” – chamar os familiares e brincar de karaokê.

Os vídeos foram enviados via whatsapp pelo grupo criado para as famílias, com o intuito de manter contato diário com todos e prestar mesmo que a distância, a atenção de que necessitavam.

Com as famílias sem acesso a internet o contato se deu via telefone, onde os atendidos foram orientados a retirarem atividades impressas com os temas relacionados aos vídeos.

A equipe do SCFV neste período realizou o relatório circunstanciado, levantamento de documentação dos atendidos, elaboração dos vídeos e atividades impressas sobre o conteúdo dos mesmos, vídeo chamada com os profissionais da Pastoral do Menor, sobre assuntos pertinentes a rotina diária do serviço, vídeo conferência com profissional para orientação de análise de desenhos, reestruturação e decoração do espaço físico para o regresso dos atendidos às atividades diárias.

Na última semana de junho a equipe esteve focada na elaboração do cronograma de julho e elaboração de um planejamento para a acolhida e readaptação dos atendidos, para quando for autorizado o retorno deles ao SCFV.

Scarf 



DEMANDA ATENDIDA

A principal situação quanto à demanda atendida ser inferior à contratada, refere-se à ausência da oferta de transporte nos dois períodos (manhã e tarde) e com um maior número de vagas no veículo (precisaria de um micro-ônibus). Destaca-se que há famílias que foram avaliadas, as crianças são públicos para o SCFV, contudo, residem muito longe o que impede a participação das mesmas.

RESULTADOS CONCRETOS

A orientadora social e facilitadora de oficinas observaram muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Através das rodas de conversa, e das atividades desenvolvidas no semestre foram destacados pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia das crianças, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares.

Em função das doações ofertadas para as famílias no momento de pandemia, estabeleceu-se uma convivência diária com elas, fortalecendo assim o vínculo com a equipe do Serviço de Convivência, pois neste período a equipe pôde conversar mais com todos, o que não era possível anterior à Pandemia, pela demanda das famílias e dos profissionais. Devido esse contato, foi possível saber as dificuldades pessoais que as famílias vinham enfrentando durante esse período, como por exemplo, a falta de trabalho, pois a maioria era autônomo, e dessa forma não estavam conseguindo arcar com as despesas mensais.

Em relação ao grupo do whatsapp o retorno foi um pouco menor, pois as famílias não respondiam muito aos vídeos que eram enviados duas vezes por semana, essa devolutiva ocorreu no contato durante as doações.



Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico. Isso ocorreu devido algumas famílias entrarem em contato com o Serviço para pedir alguma orientação para conseguir as consultas, e não obtivemos retorno da rede Pública de Saúde.

Devido à pandemia o trabalho a distância ficou prejudicado pelo fato das famílias não possuírem acesso à internet, alguns não demonstraram interesse nas atividades enviadas no grupo, a maioria justificou que as crianças estavam com muita atividade da escola, por isso deixaram para executar as do SCFV por último.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A alternativa utilizada pela orientadora social e facilitadora de oficinas foram conversas alternadas, construir regras juntos, resolução de conflito no grupo, criar situações para que cada vez mais os atendidos criassem o sentimento de pertencimento e valorização de cada um através da acolhida.

Também foi repensada uma alternativa para solucionar as entraves do serviço, a partir da confecção dos Princípios de Convivência com a participação dos usuários. Outra alternativa teve como propósito o trabalho em equipe de forma coletiva, com atividades que levassem os atendidos a criar o hábito de ter afeto uns com os outros e que pudessem se fortalecer como grupo, promovendo também a cooperação.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de reflexões com as crianças e atividades desenvolvidas e avaliações com as famílias, pensamos na melhoria do trabalho ofertado pela Entidade visando o protagonismo dos usuários.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, bem como as questões trabalhadas com os atendidos, pois assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam organizar uma maneira de atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



As ligações para as famílias foram intensificadas para que a equipe pudesse passar informações sobre as atividades enviadas nos grupos, sobre as doações que foram entregues, e também para saber como as crianças estavam passando pelo momento de Pandemia, bem como atividades impressas entregues no momento que as doações foram retiradas.

Handwritten signature and initials in blue ink.





PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA
"A. C. S. - Criança e Adolescente"

4.1 Recursos Humanos envolvidos:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAA)	
					Número	Órgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	Nayara Fernanda Pereira de Souza Vieira	07/04/1987	F	344.201.178-77	40.981.905-0	SSP	SP	Nayara_fer18@hotmail.com	5- Ensino superior Completo	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	15/03/2019
2	Melissa Pereira da Silva	21/11/1980	F	222.243.718-02	30.635.009-9	SSP	SP		1- Ensino Fundamental Incompleto	20- Profissão de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	5- Serviços Gerais.	5- Maior que 40 horas semanais	06/03/2017
3	Talita Cristina da Silva	05/05/1991	F	396.866.238-50	47.392.041-4	SSP	SP	talitacristinaa10@gmail.com	4- Ensino médio completo	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	7- Outros - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	01/02/2019
4	Wânia Regina Pereira Gonzaga	15/03/1977	F	277.750.278-19	28.387.228-7	SSP	SP	wrgonzaga@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2014

Wânia

W

(Handwritten mark)



Os resultados das ações, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2020 trabalhamos em conjunto com o CRAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Os resultados foram observados através da roda de conversa e atividades desenvolvidas dos percursos, que demonstraram que os atendidos estavam levando o que aprendiam para casa.

Como avaliação foi utilizado os painéis de registro das atividades, onde as crianças observaram diariamente o que foi trabalhado no percurso e relataram essas atividades às pessoas que visitaram o serviço. Além de observações, relatos e comportamentos nas atividades realizadas na Pastoral do Menor.

Durante a Pandemia, a avaliação ocorreu através de vídeo chamada com a técnica de referência do CRAS Leste, e com a coordenação e equipe do Serviço de Convivência visando uma melhor estratégia para atender e suprir as necessidades das famílias e dos atendidos.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2020 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

As dificuldades encontradas durante o semestre foram: o saber ouvir; não aceitar perder na hora das brincadeiras e não conseguirem expressar sobre suas vivências familiares.

O rodízio no transporte dos atendidos até o SCFV foi um dos pontos de dificuldade para a orientadora e facilitadora de oficinas, uma vez que algumas atividades ficaram prejudicadas e contribuiu para a falta de entendimento sobre a proposta e finalidade do SCFV.

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que batem de frente com o trabalho.





Equipe de apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)	
					Número	Orgão Emissor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhontan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Ligia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

Handwritten signature and initials



FORMAÇÕES

- Reunião de articulação em Rede no CRAS Leste
- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- Devido a Pandemia foram realizadas reuniões pelo app zoom.
- A Pastoral do Menor realizou no mês de Fevereiro uma formação continuada com orientadores sociais e facilitadores de oficinas cujo objetivo da mesma foi formar Agentes da Pastoral do Menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A Pastoral do Menor realizou uma formação sobre o ECA Turbinado no mês de Março com todos os profissionais.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a técnica de referência do CRAS. Nos meses de abril, maio e junho, estas reuniões foram realizadas por vídeo chamada.
- Formação com o profissional Wagner Sales para análise de desenhos.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS LESTE:

No primeiro semestre de 2020 foi realizada uma ação de busca ativa com a participação da equipe do SCFV ofertando atividades lúdicas para que as crianças pudessem conhecer um pouco o que é ofertado no Serviço e algumas famílias foram atendidas em ações particularizadas.



PASTORAL DO MENOR:

- A participação das crianças foi feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: () Saúde (X) Educação () Jurídico (X) Unidade estatal. Citar: () Serviços Socioassistenciais. Citar: _____ () Outros. Citar: _____

Benefícios, programas/projetos acessados: As famílias do SCFV estão em atendimento pelo PAIF, algumas acessam os Benefícios Eventuais, principalmente a cesta básica, além do Programa Renda Mínima e Programa Bolsa Família.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço foi através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida foi realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança.





5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 48.606,97			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 2.805,34			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 891,43			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 378,76			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico				
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha	R\$ 70,00			
Gás Engarrafado	R\$ 651,51			
Combustível/Lubrificantes Automotivos				
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 718,34			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 338,19			
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 106,80			
Outros – Locação de Imóveis				
TOTAL	R\$ 54.567,34			

[Handwritten signature]

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO



A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social e facilitadora de oficinas ou da técnica de referência.

A pastoral do Menor também participou dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Leste, onde a equipe teve conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social e facilitadora de oficinas, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do Menor.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

Handwritten signature and initials in blue ink.



FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



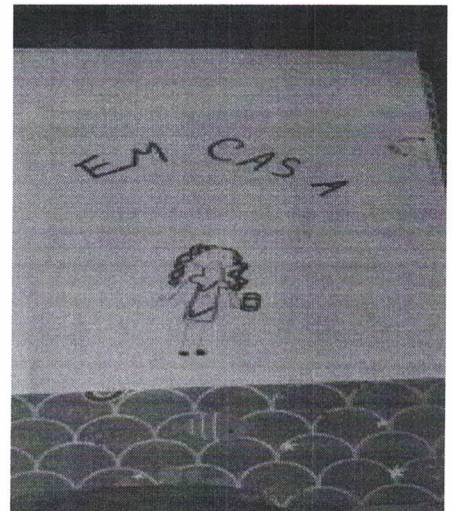
Jogos de tabuleiro



Roda de Conversa



Passeio pelo bairro



Desenho de atendida - pandemia


Handwritten signatures and initials in blue ink.




Oficina de Biscuit



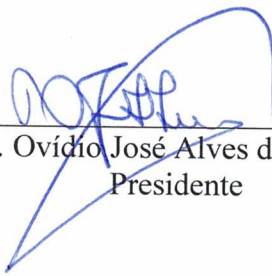
História "João e o Pé de Feijão"



Diego Castro
Coordenador Administrativo



Lígia Orsini Andrade
Responsável Técnica



Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 14 de Julho de 2020.

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"